

## APÊNDICE 4

**Orientação: Profa. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes**

**QUANDO O APAGAMENTO DO R EM POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA CHEGA NA  
ESCRITA: A CONSTRUÇÃO DO ESTILO ORAL DO CORDEL PARA REFLEXÕES  
SOBRE O PORTUGUÊS FALADO E ESCRITO**

# CADERNO PEDAGÓGICO

**Dicsom Soares dos Prazeres**



## Sumário

Apresentação.....	3
1 Introdução.....	5
2 Sequência de Ações por Etapas.....	8
3 O Jogo: Imagem & Rimação.....	12
4 A Palavra Final.....	15
5 Referências.....	16



## APRESENTAÇÃO

Caro professor(a),

Este caderno é resultado dos desdobramentos das atividades desenvolvidas durante o mestrado profissional em rede – PROFLETRAS -, que tem como objetivo capacitar professores de língua portuguesa do ensino fundamental e naturalmente contribuir para melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Orientado pela Prof. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes (UFS), este material está adequado a estudantes do 7ºano do ensino fundamental e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da escrita, através da consciência fonológica; uma questão que vem despertando a atenção de docentes e estudiosos da área, visto que a escrita e a consciência dela exerce papel essencial na vida estudantil e social do cidadão. A escrita é um processo de contínuo amadurecimento, que mediada pela consciência fonológica, chega aos domínios ortográficos, passando, é claro, por percepções das áreas da linguística, como a sintaxe, a morfologia e a semântica. Ainda que as novas orientações didáticas tenham tratado o ensino do português por um viés sociointeracionista, fomentando-se estratégias para um sujeito sócio-histórico-cultural situado, as exigências formais, que passam pelo ensino da ortografia, subsistem e preocupam os professores. Erros ortográficos ou advindos da influência da fala, como as omissões ou apagamentos, influenciam na eficiência comunicativa e culminam no preconceito linguístico e na exclusão aos acessos.

O exame nacional do ensino médio (Enem), por exemplo, exige, em sua prova dissertativa, o domínio da língua portuguesa, este critério avaliativo é cobrado na competência 1 da

matriz de correção do texto. A fim de contribuir com o despertar da consciência fonológica e conseqüentemente diminuir os erros de escrita, criamos uma seqüência didática que culmina em conta, mas que antes passa por etapas que fazem refletir sobre um erro recorrente que é a omissão do R final em verbos no infinitivo. Para tal, os alunos serão conduzidos a desvendar a estrutura do gênero conto, participarão de uma oficina de cordel, brincarão com o Imagem & Rimação e construirão textos autorais em prosa e, espera-se, sem apagamentos.

A nossa proposta pedagógica tem, portanto, a importante função de ajudar você professor a sanar um dos milhares de problemas de escrita que você enfrenta todos os dias. Dentre os vários desvios na escrita, encontramos o apagamento do -R final dos verbos na forma infinitiva, este fenômeno se dá por influência direta da fala dos alunos/escritores, quando estes não se encontram com o pleno desenvolvimento da consciência fonológica/fonêmica. Este caderno, que é o insumo de um trabalho de pesquisa maior, está estruturado em duas partes: na primeira parte apresentaremos, sucintamente, a teoria na qual está pautada nosso trabalho; na segunda apresentaremos uma seqüência didática com as ações realizadas no processo e um tutorial, orientando como executar todo o processo na seqüência didática.

## 1 Introdução

Em meio a tantas variações que ocorrem na língua portuguesa, o fenômeno do apagamento do -R (rótico) no meio e no final da sílaba é um processo fonológico corriqueiro na fala dos brasileiros. O fenômeno de base fonético-fonológica também é amplamente analisado na sociolinguística como um fenômeno sem marca de classe social, com ocorrência na maior parte do país e em níveis formais e informais de fala. De acordo com o linguista Marcos Bagno, a sociolinguística “veio mostrar que toda língua muda e varia, isto é, muda com o tempo e varia no espaço, além de variar também de acordo com a situação social do falante (BAGNO, 2001)”. Tais mudanças de algum modo tendem a se espalhar para outras representações linguísticas como é o caso da escrita.

Você, assim como eu, tem contato todos os dias com a produção textual dos alunos. Percebemos rotineiramente desvios ortográficos recorrentes na escrita de cunho padrão, não é mesmo? Fazemos a devida correção, até teorizamos, porém nem sempre tentamos entender o determinado erro na sua origem.

No caso do apagamento do -R final na escrita dos verbos na forma infinitiva, que é nosso objeto de estudo, o entendimento para tal fenômeno reside nas teorias fonológicas que demonstram em várias situações, vertentes de pensamento e teóricos que as pronúncias vocabulares influenciam diretamente na escrita dos textos em forma padrão. Isso acontece dentre outros fatores pela falta de reflexão e consciência fonológica/fonêmica. O universo da fala se apresenta muito cedo na realidade do usuário/falante, ponto inevitável e inerente ao ser humano. A fala virá e perdurará, indiferente do contato regrado da língua mais técnica e monitorada utilizada e ensinada no meio educacional. Dentro do processo natural da sociedade “moderna” o falante se direciona à escola com o intuito de receber novidades linguísticas que, até então, não se apresentaram na vida dele. É justamente na escola que se estabelece o contato inicial com uma língua que obedece a regras. A escrita se apresenta como uma nova língua cujo contato é tenso e a aquisição, morosa.

*Segundo Marcuschi (2001, p.4). “é a escola que separa a fala da escrita e que dá a cada uma o seu lugar. A escola põe a escrita no quadro, fixa-a em normas, distingue-a da fala, tornando-a autônoma, objetivada e naturalizada”.*

A escrita se impõe, porém, vez ou outra é atacada, subitamente, por elementos da fala, situação esta que gera corriqueiros embates entre professor e aluno/escritor. O

primeiro, monitorando e guiando através das regras, e o segundo, construindo textos e quebrando regras que muitas vezes não são tão bem assimiladas no circuito linguístico da fala para escrita.

### *Mas o que é um apagamento?*

“Apagamento é um fenômeno fonológico em que um segmento consonantal ou vocálico é cancelado (CRISTÓFARO SILVA 2011 p 59,60)”. Mas, entende-se que, na fala, pode haver um processo de gradação até o apagamento. Muitas vezes, um segmento apaga porque enfraquece.

Considerando o apagamento canônico ou a queda de fonemas na oralidade, pode-se dizer que se trata de um tipo de metaplasmo, uma mudança fonética, que incide na supressão de um ou mais fonemas. O mesmo se mostra bastante comum em várias situações de uso e é facilmente percebido pelos falantes da língua pois se apresenta, democraticamente, independentemente da classe social e região do país. No geral, ele ocorre quando o falante, por indeterminados fatores, descarta a pronúncia de um ou de determinados fonemas em busca de uma maior praticidade de uso da fala e se dá por três vias tradicionais denominadas: aférese, síncope, apócope. A primeira classifica o apagamento do fonema no início do vocábulo, a segunda engloba o apagamento no interior do vocábulo, já o último trata do apagamento do fonema no fim do vocábulo.

Em vários casos o apagamento, cômodo na fala, chega até o texto escrito, gerando a supressão do segmento. A transferência do apagamento da fala para escrita é percebida quando o aluno utiliza no texto escrito elementos que são corriqueiros em sua oralidade, com isso os mesmos acabam infringindo as regras ortográficas postas pela gramática normativa. Certamente você já marcou muitos apagamentos “d” de gerúndios, como em “pagano”, plurais de substantivos como “as coisa” e verbos como “eu vou fala”. E o nosso trabalho trata justamente desse último processo de apagamento em verbos no infinitivo.

Nossa Sequência Didática(SD), foi, portanto, idealizada a partir da constatação da recorrência do apagamento do -R final das formas infinitivas do verbo. E, assim, todas as ações foram arquitetadas para no decorrer do processo, fomentar a consciência fonológica e fazer com que o aluno perceba fala e escrita como códigos distintos e seja capaz de fazer escolhas considerando os diferentes tipos de registros do uso da língua.

E já que estamos falando de produção oral e escrita, a literatura de cordel se mostra como uma importante ferramenta importante para levar à reflexão sobre esses dois códigos. Na escrita cordelista, os apagamentos não se configuram como desvio ortográfico e sim um estilo.

Esta sequência de atividades leva o aluno a perceber, na hora da escrita, se ele está diante de um texto em que o apagamento de R é possível, enquanto uma marca de oralidade ou se está construindo um texto padrão, onde será inadequada a não marcação do infinitivo.

## PARA SABER +

### Consciência Fonológica/ fonêmica

A consciência fonológica está diretamente ligada a prática de manipulação dos sons oriundos da língua falada e a transposição dos mesmos para língua escrita, tal consciência irá auxiliar o sujeito que escreve no cumprimento das regras ortográficas cristalizadas e exigidas pela gramática na língua escrita.

Tendo em vista algumas teorias que fragmentam a classificação da consciência fonológica, podemos apresentar o pensamento de Lamprecht (2012) que caracteriza a consciência fonológica em três níveis: consciência silábica, capacidade de fragmentar as palavras em sílabas; consciência intrassilábica, unidades menores que uma sílaba, porém maiores que um único segmento; consciência fonêmica, capacidade de manipular e identificar a menores unidades de som que possuem caráter distintivo. Esta última consciência, a fonêmica, apresenta-se como habilidade essencial para resolução da problemática da supressão do rótico final em coda silábica, uma vez que o apagamento do -R final da escrita dos verbos no infinitivo acontece em uma mínima parte que é suprimida na mudança da oralidade para escrita, uma vez detentor da consciência fonêmica, o usuário da língua passeará, com segurança, entre o uso da língua falada e todas as peculiaridades oriundas das necessidades comunicativas da oralidade, e a língua escrita adaptada às regras ortográficas postas pela língua padrão. Conclui-se que a consciência fonêmica será uma habilidade muito peculiar, mais um tentáculo de ação da tão abrangente consciência fonológica.

## 2 Sequência De Ações Por Etapas

Para a aplicação desta SD, é necessário que os alunos já tenham estudado as formas nominais dos verbos. Assim, cabe a você, caro colega, cumprir esse requisito antes de iniciar as atividades desse material. Além disso, para a realização de qualquer trabalho em sala de aula, é necessário planejamento, por isso, é bom preparar todo o material e verificar espaços e recursos que serão utilizados, com antecedência. Desse modo, é importante que:

- ✓ Avise aos alunos sobre a importância de comparecer no dia de início da SD;
- ✓ Providencie cópias dos contos escolhidos para toda a turma;
- ✓ Leia previamente os contos que serão trabalhados com os alunos e elabore questões norteadoras para a leitura;
- ✓ Faça uma leitura coletiva dos contos;
- ✓ Aplique um questionário de interpretação dos enredos dos contos apresentados;
- ✓ Proponha dez títulos de contos, escolhidos por você;
- ✓ Aplique uma atividade final de construção de contos a partir dos dez títulos proposto por você;
- ✓ Oriente, através de uma atividade posta no quadro, que após a escrita dos contos os alunos devem identificar as partes deles: apresentação, conflito, clímax e desfecho.



## ETAPA I

Nesta etapa o gênero conto será apresentado aos alunos. Professor, escolha dois contos adequados para o público onde está sendo feito o trabalho interventivo. Faz-se-á a leitura dos dois contos, nesse momento, o caro colega poderá escolher uma leitura em voz alta iniciada por você e continuada por alguns alunos, ou simplesmente você poderá fazer a leitura total dos textos, dando o ritmo e empostamento de voz necessário para o entendimento do enredo. Após a leitura faça a análise do enredo, através de observações feitas pelos discentes, cobre as opiniões deles sobre os enredos dos contos. Explique o gênero conto e apresente no quadro as características do mesmo. Em seguida aplique o questionário de interpretação dos contos. Apresente de cinco a dez títulos de contos e proponha a construção textual, cada aluno deve escolher um dos títulos propostos para construir o seu próprio conto. Por fim aplique no quadro uma atividade que pede a análise técnica das partes do conto: apresentação, conflito, climax e desfecho.

### DICA

*Você poderá indicar vídeos de contos na plataforma Youtube, também pode indicar contos ou ainda distribuir cópias de contos escolhidos por você para leitura em casa. Essa ação servirá para estimular o gosto pela leitura.*

## ETAPA II

Nesta etapa, denominada “motivação” os alunos farão a leitura de um conto, que no nosso caso, é o conto “A menina que tinha alergia de estudar”, esse conto foi produzido por este que vos fala. Caso a habilidade da escrita artística seja uma característica sua, será bem-vinda para o desenvolvimento da intervenção, uma vez que você terá a liberdade e a possibilidade de criar enredos ligados diretamente a realidade da turma em questão, o que servirá de mais uma ferramenta de estímulo a leitura. Após a leitura o caro colega fará o debate sobre o enredo do conto apresentado. Em seguida aplicará um questionário interpretativo sobre o enredo do conto lido.

### Pensamento do Prof

**Esta etapa consiste em estabelecer as características do gênero conto, a fim de sistematizá-lo, contribuindo, desse modo, para que o aluno possa dominá-lo e, conseqüentemente, amplie sua competência comunicativa.**

**Tomando como base o conhecimento prévio sobre conto e as leituras dos contos realizadas, o alunado deve estabelecer as características do conto que serão listadas no quadro ou no material impresso.**

## DICA

*Tente apresentar um conto que esteja ligado diretamente à realidade do aluno, pois o mesmo se identifica e fica mais envolvido no processo.*

### ETAPA III

Nesta etapa você fará um oficina de construção do cordel. Primeiro você escreverá no quadro ou distribuirá um material apresentando a história e as principais características do cordel (tipos de rima, tipos de estrofe, estilo de construção marcado pela oralidade, cenário nordestino etc). Dê destaque à relação do cordel com a oralidade, visto que o traço oral do estilo do cordel servirá de reflexão no processo de intervenção que buscará sanar o problema do apagamento do -R final dos verbos no infinitivo em textos em língua padrão. Neste momento você mostrará aos alunos a marca estilística do cordel relacionada a oralidade na escrita do texto, dentre as marcas orais no texto cordelista você destacará o apagamento intencional do -R final, este como marca de estilo que se baseia na fala, e que no cordel é algo característico e comum. Distribua entre os alunos vários folhetos de cordel que tenha essas marcas de oralidade, privilegie cordeis que tenha o apagamento intencional do -R final dos verbos na forma infinitiva. Sugiro aqui obras e/ou autores: “Patativa do Assaré, suas histórias e seus versos” do pernambucano João Peron; “A discursão de Zé Buchada e o Pastor” e “O professor deveria ser melhor remunerado”, do alagoano Jorge Calheiros . Neste momento é importante que você crie, juntos com os alunos, versos no quadro negro que apresente as marcas de oralidade, dentre elas deve-se destacar o apagamento do -R final dos verbos no infinitivo. Essa etapa se encerrará com a construção de um cordel com título escolhido por você, todos devem construir o próprio cordel, e claro, usar o apagamento do -R como marca obrigatória do estilo da escrita da sua produção cordelista. Estimule-os a usarem verbos no infinitivo nos versos.

## DICA

*Construa as duas primeiras estrofes do cordel no quadro e peça aos alunos que construam as outras oito estrofes. Detalhe: oriente os alunos a construírem quadras (estrofes com quatro versos), pois essas são mais fáceis de construir; são pequenas e fáceis de rimar.*

## ETAPA IV

Nesta etapa você aplicará o jogo Imagem & Rimação, este jogo foi desenvolvido, especificamente, para a SD apresentada. Ele se desenvolve através da construção de versos para contemplar a segunda parte do enredo do conto : A menina que tinha alergia de estudar. A primeira parte do conto já estará fixada no quadro com folhas de A4. Os versos, em quadra, construídos pela equipe de alunos serão fixados no quadro, para completar os versos que lá estão e conseqüentemente todo o enredo ao final da 12ª rodada. Nesse momento você dividirá a turma em cinco equipes, estas receberão o envelope do jogo, neste conterá 24 cartas: 12 com dois verbos no infinitivo e 12 cartas com cenas relacionadas a cada parte do enredo. O jogo terá 12 rodadas, número de imagens apresentadas. A cada imagem apresentada a equipe terá 2 minuto e meio para pegar a carta com os verbos obrigatórios e para construir o quarteto de versos. Ao final da 12ª rodada será declarada vencedora a equipe que mais pontuar nas doze rodadas. Em cada rodada a pontuação irá de 1 a 5 pontos; a equipe que construir primeiro a quadra do cordel e colocar os versos no quadro ficará com 5 pontos, a segunda 4 e assim sucessivamente até a última equique a cosntruir os versos ficará com 1 ponto. As regras detalhadas da execução do jogo já estão postas na seção O JOGO deste trabalho. Esta etapa serve para cristalizar a ideia de apagamento intencional de estilo na escrita do cordel. Assim se espera que o aluno tenha percebido a necessidade de saber em que contexto está escrevendo o evrbo no infinitivo, se em cordel: apaga intencionalmente o -R final; se no texto em língua padrão(no caso o conto) deve ficar atento e não apagar em nenhuma hipótese o -R final dos verbos na forma infinitiva.

### DICA

*Esse será o ápice de desenvolvimento da SD. É nele que o aluno fará uso do apagamento intencional do -R final dos verbos no infinitivo, por isso é importante que haja uma cobrança dessa forma estilística na construção dos versos criados no jogo.*

## ETAPA V

Nesta etapa você aplicará o teste de saída e o questionário final. Nesse momento os alunos receberão uma folha com 30 linhas para construir um conto. Nesta folha haverá um título de conto já definido e quatro imagens que nortearão e estimularão a narrativa. Na sequência, eles deverão responder a um questionário sobre a relação de fala e escrita, consciência fonológica e apagamento intencional no cordel e o apagamento como desvio de escrita padrão.

### DICA

*Crie títulos do interesse dos alunos e que estejam relacionados ao conto que foi utilizado como eixo central do trabalho. No caso do nosso trabalho o conto central foi **A menina que tinha alergia de estudar**.*

## 3 O jogo: Imagem & Rimação

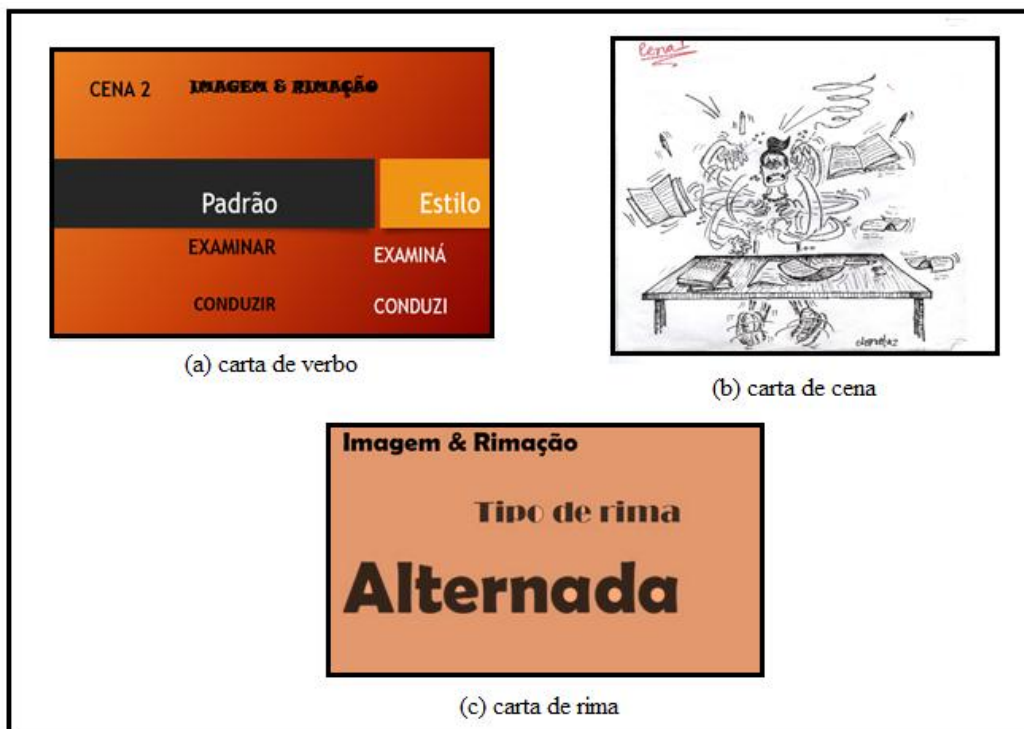
### 1. Apresentação

Trata-se de um jogo que segue a dinâmica, do já consagrado, Imagem & Ação, porém a construção dos versos do cordel é a dinâmica do jogo. O objetivo educativo do jogo é despertar a consciência fonológica e a percepção do apagamento fonético do –R final dos verbos no infinitivo como um estilo que marca a oralidade do folheto de cordel.

As equipes recebem um cordel construído pela metade com base no enredo do conto: A menina que tinha alergia de estudar. Os alunos devem construir a segunda parte deste cordel com base em 12 imagens sequenciais que serão apresentadas pelo professor.

Para a realização do jogo, serão necessárias as seguintes peças:

- 12 imagens que servirão de base para construção dos versos do cordel;
- 60 Cartões que apresentam verbos que deverão ser utilizados nos versos de cada estrofe;
- 5 envelopes com cartões com verbos para as 12 cenas a serem construídas;
- 2 cartas de tipos de rima



## 2. Organização

Os alunos são divididos em 5 equipes. A escolha das equipes ficará a cargo dos alunos. O jogo é composto por cartas com verbos no infinitivo em duas formas: padrão e estilo. Além dessas, 12 imagens extras servirão de base para construção do enredo em cordel.

A partir da 8ª rodada serão acrescentadas 3 cartas de rima: alternada, emparelhada e interpolada.

Ordem de construção do quarteto correspondente a imagem apresentada. A pontuação será distribuída da seguinte forma: 1º lugar- 5 pontos, 2º lugar- 3 pontos, 3º lugar- 2 pontos, 4º lugar- 1 ponto, 5º lugar- 1 ponto.

O jogo terá 12 rodadas, número de imagens apresentadas. A cada imagem apresentada a equipe terá 2 minuto e meio para pegar a carta com os verbos obrigatórios e a construir o quarteto de versos.

## 3. Regras do jogo

1- Divide-se a sala em cinco grupos, podendo dar nomes (escolhidos pelos próprios alunos) às equipes.

2- O professor começa o jogo apresentando a carta da cena 1 e seguirá, a cada rodada, apresentando imagens até a cena 12.

3- As equipes terão 2 minutos e meio para observar a imagem, lembrar do enredo e construir os versos do quarteto com o uso obrigatório dos verbos apresentados no cartão da cena correspondente, cartões esse que foram colocados no envelope da equipe de forma aleatória.

4- A partir da 8ª rodada as equipes terão que pegar, na sorte, uma carta com rima obrigatória, caso os tipos de rima não aparecerem nos versos a equipe será punida com um ponto negativo.

5- A equipe campeã será aquela que obtiver o maior número de pontos acumulados, ao término de todas as 12 rodadas.

**Regra de ouro** – caso os versos construídos no quarteto, a cada rodada, não apresentem os verbos mostrados nas cartas de cada cena, a equipe será penalizada com dois pontos negativos.

Ps. A confecção de todo material do jogo é bem simples e de fácil acesso, dadas as condições ruins muitas vezes encontradas por nós nas escolas públicas do Brasil.

#### **Material para confecção do jogo:**

- Cartas de verbos: Use o power point para criar o design das cartas de verbos e da carta de rima;

- Imprima em papel A4 Sulfite.

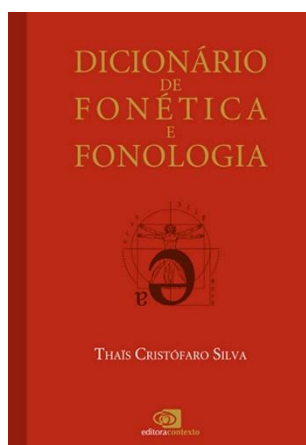
- Cartas de Cena: Use o papel A4 tradicional.

- Envelopes para colocar o material do jogo: Envelopes A5

#### 4 Palavra Final

Caro amigo professor, ao termos aplicado a intervenção apresentada neste caderno pedagógico tivemos a constatação da importância de se pensar o desvio ortográfico, não só como uma desatenção de escrita, mas como algo que vai além de um simples “erro”. A fonética e a fonologia se debruçam fortemente sobre o estudo da língua nos seus aspectos sonoros, a relação entre as pronúncias e contextos de uso da língua, por isso cabe a nós professores, uma preocupação maior em se ater aos processos fonológicos que se apresentam na nossa rotina escolar. Os trabalhos que abordam a língua dos alunos tornam-se cada vez mais importantes na busca de diminuir a ocorrência de erros, estimulando que se pense sobre eles. Os documentos oficiais mais contemporâneos, como a BNCC por exemplo, já demarcam a importância dos estudos fonológicos no dia-a-dia escolar para o desenvolvimento de habilidades de domínio dos contextos da língua. No Profletras já temos inúmeros trabalhos que exploram os estudos fonológicos e eventos acadêmicos, como o Foensino, que discutem estratégias que venham dar conta dos gargalos da escola. Por fim agradeço a você, caro professor, pela atenção dada ao nosso trabalho e se você chegou até essa leitura das minhas palavras finais, é porque de certa forma o caro colega já despertou interesse para importância da fonética e da fonologia no nosso trabalho diário. Finalizo ressaltando importância do Profletras nesse meu projeto de intervenção e de reflexão sobre a minha prática escolar. O respeito e percepção da importância da fonética e da fonologia vem do fino trato da professora Vanessa Gonzaga Nunes com este ramo de estudo da língua. Eu, assim como muitos outros, era contaminado por preconceitos em relação aos estudos fonológicos, e hoje termino o meu trabalho mais do que consciente da importância da fonética e da fonologia para o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa no Brasil.

Ps. Recomendo como leitura de entendimento inicial: CRISTÓFARO- SILVA, T. **Dicionário de fonética e fonologia**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2011.



## 5 REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro? - um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental** – BNCC. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRISTÓFARO- SILVA, Thais. **Dicionário de fonética e fonologia**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2011.

LAMPRECHT, Regina; BLANCO-DUTRA, Ana Paula (orgs.). **Consciência dos sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.

MARCUSCHI, Luiz. **Fala e Escrita: Uma visão não dicotômica**. Revista do GELNE, Vol. 3, Nº 1, p.1-7, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9178>>. Acesso em: 26 set. 2018.

MARINHO, Ana Cristina; José Hélder Pinheiro Alves. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.